

DINAMICAS CORPORAIS COMO FERRAMENTAS SOCIOEDUCATIVAS¹

Tania Suely Azevedo Brasileiro²

RESUMO: Esta comunicação se propõe a compartilhar uma experiência metodológica de intervenção teórico-prática, baseada na aplicação de Dinâmicas Corporais como ferramentas socioeducativas, tendo como base teórica os fundamentos do pensamento de Paulo Freire, no qual o sujeito é concebido como um ser histórico, coletivo e que a palavra ocupa um lugar de destaque na constituição de sua consciência, a partir de um contexto ideológico e social, subsidiado por uma forma dialética de pensar as relações interdisciplinares no campo da Educação, levando em conta o ser humano e as condições sociais, históricas e econômicas em que ele vive.

PALAVRAS-CHAVE: ações socioeducativas, Paulo Freire, metodologia problematizadora, dinâmicas corporais.

ABSTRACT: This communication if considers to share a methodological experience of theoretician-practical intervention, based in the Corporal Dynamic application as educations social tools, having as theoretical base the beddings of the thought of Paulo Freire, where the citizen is conceived as a historical, collective being, and that the word occupies a place of prominence in the constitution of its conscience, from an ideological and social context, subsidized for a form dialectic to think the relations interdisciplinary about the field of the Education, leading in account the human being and the social conditions, historical and economic where it lives.

KEYWORDS: Educations social action, Paulo Freire, problematic methodology, corporal dynamic.

Levando em consideração a realidade adversa a que muitas crianças e jovens estão expostos em nosso país, devido a fatores de vulnerabilidade social, tais como a ausência ou precária renda, o trabalho

¹ Trabalho publicado nos Anais do I Congresso Pan-Amazônico de Educação Física e Esportes - A Educação Física e o Esporte sob a ótica social, Porto Velho/RO, promovido pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia, em setembro de 2008.

² Doutora em Educação pela Universidade Rovira i Virgili (URV)/Espanha. Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Líder do Grupo de pesquisa PRAXIS, cadastrado no CNPq. *E-mail:* tania_brasileiro@unir.br

informal e o desemprego, o precário ou nulo acesso aos serviços das diversas políticas públicas, a perda ou fragilização de vínculos de pertencimento e de relações sociofamiliares e as discriminações, consideramos a urgência em defender uma política social inclusiva, que garanta uma vida digna. Essa é uma missão das políticas públicas de um Estado social de direito e entendemos que as práticas socioeducativas, ações necessárias para combater essa realidade, constroem-se por meio de processos e atividades que possibilitem aprendizagens articuladas, que contribuam para o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes, atualizando e complementando conhecimentos já trazidos por estes de sua vivência familiar e experiência cultural. Essas práticas devem concretizar “a educação integral e se dão por meio do entrelaçamento da proteção social às características das práticas educacionais e culturais” (PARÂMETROS SOCIOEDUCATIVOS, 2007, p.9), bem como sua promoção vai exigir um diálogo articulado com outros atores da sociedade, visando à efetividade da garantia dessa proteção.

Encontramos na teoria freireana, atenta a esta realidade - que é dinâmica, imprevisível, marcada pela contradição - algumas pistas, linhas de partida, para os caminhos a descobrir, na construção de um futuro melhor e, mais que respostas às nossas indagações, ela apresenta desafios à nossa reflexão crítica, à nossa criatividade e um apelo à nossa ação, pois propõe uma Pedagogia aberta, fiel à realidade sempre tão diferente e complexa de cada comunidade, instigando-nos a desenvolver um tipo de relação ser humano-mundo problematizadora e humanizada.

Essa perspectiva teórica pode nos ajudar no trabalho socioeducativo, pois o mesmo visa à promoção de aprendizagens de convívio social e de participação na vida pública. Sabemos que este é complexo, na medida em que tem o desafio de conjugar a intencionalidade da área educacional e a valorização dos saberes populares e da ética do direito, que define o usufruto dos serviços, não como privilégio, mas como direito à cidadania, além de envolver outras dimensões, como o desenvolvimento do sentido coletivo, da autonomia na vida, do acesso aos serviços básicos, do reconhecimento e do compromisso com questões que afetam o bem comum. Essas são condições essenciais para que crianças e adolescentes alcancem o sentido de pertencimento e inclusão social, podendo favorecer sua integração a redes de proteção social a partir das políticas públicas, das famílias e das comunidades.

Segundo Freire (1997), vamos encontrar na Educação o terreno em que o poder e a política se expressa de maneira fundamental, no qual a produção de significado, de desejo, de linguagem e de valores estão comprometidos e respondem às crenças mais profundas acerca do que

significa ser humano, sonhar e lutar por um futuro e uma forma de vida social especiais. Assim, ela se converte ao mesmo tempo em um ideal e em um referencial de mudança a serviço de um novo tipo de sociedade. Cabe ao educador, comprometido com uma sociedade mais justa e igualitária, assumir a favor de quem e contra o quê vai atuar.

A teoria freireana de poder, e sua demonstração do caráter dialético, cumpre a importante função de ampliar o nosso entendimento acerca das esferas e âmbitos em que atua. Afirma que a lógica da dominação representa uma combinação de práticas materiais ideológicas, históricas e contemporâneas num contexto de relações assimétricas de poder. Para este autor, o poder é uma força negativa e ao mesmo tempo positiva, pois, por ser de natureza dialética, seu exercício consiste sempre em algo mais que na simples repressão. O poder atua sobre e através das pessoas. Do mesmo modo que as ações de homens e mulheres estão limitadas pelas restrições específicas, estes/as são também responsáveis pelas restrições e pelas possibilidades que venham a surgir ao desafiá-las.

Tomando o exposto como referência para nossas reflexões, sentimo-nos corresponsáveis por essa superação e assumimos o viés da possibilidade de enfrentamento, apoiando-nos em uma educação que busca a emergência das “consciências” de que resulte sua inserção crítica na realidade. Com isso, após vários anos de pesquisa e aplicação na escola, na universidade e nos espaços de socialização institucional do conhecimento, elaboramos uma proposta metodológica de natureza crítica, na qual *dinâmicas corporais* são usadas como *ferramentas* socioeducativas, com o intuito de tornar o corpo, consciente, capaz de travar com seu meio uma ação dialética de vida. Palavras geradoras são adotadas como recurso auxiliar na aplicação dessas *dinâmicas*, consideradas ferramentas de trabalho na construção de um mundo mais humanizado. Buscamos começar nossa reflexão pela problemática: “*o que é seu corpo para você?*”. Essa pergunta nos leva a pensar as ações/interações desde os contextos individual e social, contribuindo para ampliar nossa visão de mundo e o papel que devemos/queremos assumir na transformação da realidade.

A metodologia problematizadora que conduz este trabalho é de natureza dialética e seu contexto vivencial é o campo da comunicação em torno das situações reais, concretas, existenciais, ou em torno dos conteúdos intelectuais, demandando a compreensão dos signos significantes dos significados por parte dos sujeitos interlocutores problematizados (FREIRE, 1997), diminuindo, assim, a distância entre a expressão significativa do educador e a percepção pelos educandos em torno do significado, que passa a ter a mesma significação para ambos. Para mediatizar essa relação dialógica, que deve ser de caráter

multiprofissional, criamos e/ou adaptamos algumas técnicas para uso como ferramenta socioeducativa. Dentre elas, destacamos as seguintes: descoberta; corpo objeto; retrospectiva; técnica dos rótulos; diálogo das mãos; passar o corpo; dentro/fora; elevar o corpo. Essas dinâmicas corporais buscam facilitar a descoberta de si mesmo, do/a outro/a e de suas relações no processo ensino-aprendizagem, aprendendo a lidar com seus próprios sentimentos e emoções, bem como auxiliar no processo de conscientização, por meio da tomada de consciência pelo empenho crítico de desmistificação da realidade, em que os “conteúdos problematizadores” se tornam objeto cognoscível da interação do educando e do educador – investigadores críticos dessa realidade. A seguir, priorizamos a descrição de três delas, a título de exemplificação.

A técnica **Retrospectiva** foi criada com o objetivo de conscientizar os estágios de vida, as marcas que cada etapa deixa registrada em nosso subconsciente; provavelmente essas experiências irão influenciar na nossa maneira de ser e de nos posicionarmos diante dos outros. Aplicação da Técnica: *1º momento*: deve-se imaginar seu corpo quando criança/adolescente/ adulto e registrar, numa folha de papel, uma palavra que venha representar cada etapa do seu desenvolvimento; *2º momento*: convida-se uma pessoa do grupo para expressar com movimentos, através do seu corpo, o que está escrito no papel que foi escolhido. A linguagem verbal não deve ser usada nesse momento. Os outros membros do grupo tentarão identificar a etapa de vida e quem é aquela pessoa que a escreveu; *3º momento*: abre-se a discussão no grupo sobre as palavras que mais aparecem e o que representam para esse grupo, procurando fazer uma relação com nossa maneira de ver os outros e a nós mesmos. É possível fazer uma variação no 2º momento da aplicação da técnica, podendo a comunicação ser feita através de movimentos (dramatização), expressando como cada um se percebeu e, em dupla, seu/sua companheiro/a tentará adivinhar o que foi ou demonstra ser para ele/a, pela linguagem do seu corpo, sua percepção do/a outro/a, podendo analisar se esta confere com o registro das palavras que inicialmente foi registrada em papel.

A técnica **Descoberta** busca utilizar jornais, que são colocados no chão, formando um grande quadrado ou retângulo, sem deixar espaço vago entre eles. Ela pode ser aplicada com crianças, mas visando a um trabalho de coordenação motora geral, além de contribuir na socialização do grupo. Aplicação da Técnica: *1º momento*: caminhar, de olhos fechados, descalço e procurar não tocar uns nos outros, buscando perceber seu próprio corpo e as sensações do desconhecido; *2º momento*: ainda de olhos fechados, procurar tocar o colega, com partes do corpo, evitando

invadir o espaço dele; *3º momento*: andar rápido, sem deixar que os jornais saiam da formação. Os olhos agora deverão estar abertos, procurando reconhecer as pessoas que você possa ter tocado no momento anterior; *4º momento*: todos se sentam nos jornais e à medida que se sentem à vontade, vão relatar como foi a experiência (quais foram os pontos positivos e negativos). Há variações que vão desde introduzir música e pedir que os/as alunos/as se locomovam no ritmo proposto, até usar o apito como estímulo para o deslocamento, a partir da formação do quadrado de jornais no chão. O importante é a reflexão sobre nosso corpo no espaço (nesse caso, limitado) e diante do desconhecido.

Corpo Objeto é uma técnica que propõe várias situações ao grupo, que irão ajudar no trabalho de consciência corporal. Aplicação da Técnica: *1º momento*: caminhar à vontade pela sala, procurando observar tudo ao redor; evitar olhar para o colega, devendo concentra-se nos objetos e seus detalhes; *2º momento*: deve-se registrar como se sente fazendo parte do grupo e não se comunicando com ele; *3º momento*: andar rápido, evitando o contato com os colegas, mas olhando bem nos olhos daquele que cruzar seu caminho; procura-se passar uma mensagem nessa troca de olhar; *4º momento*: para-se em frente de um colega e “usa-o” como “objeto” de sua vontade, fazendo-o mover-se (ocupar formas estáticas no espaço) de acordo com sua determinação. Depois, deve-se passar a ser “comandado” por ele. Registra-se como foi a experiência; *5º momento*: as duplas devem procurar manifestar seus sentimentos, após vivenciarem a atividade, partindo para a discussão no grupo sobre a questão do “Corpo Objeto” (a partir de uma situação-problema proposta).

Pela compreensão da unidade dialética em que se encontram solidárias subjetividade e objetividade, podemos escapar ao erro subjetivista, como ao erro mecanicista, e então perceber o papel da consciência ou do corpo consciente na transformação da realidade (FREIRE, 1977).

Para Leontiev (1978, p.43), “cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não basta para viver em sociedade. É preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana”. O desenvolvimento individual não é visto, portanto, como resultante de uma “propriedade” ou “faculdade” primitivamente existente no sujeito (definidas por razões divinas ou biológicas), nem como puro reflexo de condicionamentos externos; não é imutável e universal, nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana. Nesse paradigma, a cultura humana é parte constitutiva da natureza humana, já que a formação das características psicológicas individuais se dá através

da internalização dos modos e atividades psíquicas, historicamente determinados e culturalmente organizados. Ao mesmo tempo que internaliza o repertório social, o sujeito o modifica e intervém em seu meio. Nesse processo bidirecional de influências, o indivíduo é capaz, inclusive, de renovar a própria cultura.

Acredita-se que ferramentas como essas podem ajudar a criar condições propícias para uma aprendizagem significativa das dimensões do conhecimento como um todo, do autoconhecimento e do conhecimento do outro, numa perspectiva de aquisição e ampliação de repertórios culturais que desenvolvam nas crianças, adolescentes e jovens, motivação e interesse para continuar aprendendo por toda a vida, exercendo assim um papel fundamental no processo de conscientização e de emancipação do ser humano. Nesse sentido, os princípios teórico-metodológicos de Paulo Freire subsidiam-nos na luta por um mundo melhor para todos.

Referências

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1978.

PARÂMETROS SOCIOEDUCATIVOS: proteção social para crianças, adolescentes e jovens: Igualdade como direito, diferença como riqueza: Caderno 1: Síntese / CENPEC - São Paulo. SMADS; CENPEC; Fundação Itaú Social, 2007.

Recebido em: 04/09/09

Aprovado em: 11/01/10